

Espaços de maior vulnerabilidade para leishmaniose visceral: enfoque a partir do geoprocessamento

¹Andréa S. Almeida; ¹Paulo C. Sabroza; ²Maria Helena F. Morais; ¹Reinaldo Souza-Santos

¹Departamento de Endemias Samuel Pessoa Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/FIOCRUZ). ²Gerência de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte

Atualmente, onde vários fatores estão implicados na urbanização da leishmaniose visceral (LV), o uso do geoprocessamento, incluindo o sensoriamento remoto (SR) traz novas perspectivas e desafios metodológicos nas análises do processo endêmico epidêmico da LV. O objetivo deste estudo foi monitorar os indicadores epidemiológicos para LV, com base em geoprocessamento, em área de elevada transmissão de Belo Horizonte (BH). Os dados caninos georreferenciados de 2010 a 2013 foram obtidos na Gerência de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de BH para a Área de Abrangência do Centro de Saúde (AACS) Pindorama. Foram feitos mapas com as distribuições espaciais dos indicadores relativos a enzootia canina e a estimativa de *Kernel* dos cães positivos para LV, para obtenção dos focos de intensidade para infecção canina. Assim como, foi feito o *buffer* de 50m do foco de médio risco. Para avaliar o risco de produção da LV canina considerou-se o índice de vegetação normalizado (NDVI), obtido através da imagem de satélite QuickBird para 2011. O NDVI foi extraído a partir dos focos de intensidade identificados pelo *Kernel*, com a finalidade de analisar as condições de receptividade para a infecção canina. Com base nesses focos, foram calculados e comparados os indicadores de densidade do NDVI e proporção de cães positivos dentro e fora dos focos. A análise da tendência da LV em Pindorama mostrou que houve redução da prevalência de LVC no período de 2010-2012, de 10,30% para 5,42%. Enquanto que no ano de 2013 a prevalência foi de 7,62%. As áreas identificadas como de alto risco pelo *Kernel* apresentaram maior densidade de NDVI (28,18%), seguida das áreas com *buffer* de 50m do foco de médio risco (27,09%). Já a maior proporção de cães positivos foi observada na área de *buffer* (29,52%). A distribuição espacial e temporal da enzootia canina e o uso do NDVI possibilitaram identificar e caracterizar espaços de maior receptividade para difusão da doença na AA.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, NDVI, Epidemiologia.